**Aula 24 – A Análise Teológica – O Testemunho Histórico Apostólico**

**Atividade - Envie um arquivo DOC com a análise teológica da passagem de Hc 3.17-19, a partir do NT.**

Conforme afirma a introdução do livro de Habacuque na Bíblia de Genebra, edição ampliada[[1]](#footnote-1), Paulo, como Habacuque, declarou que a verdadeira vida só é possível numa relação de total dependência do Senhor: “visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé” (Rm 1:17).

De fato, como é demonstrado pelo profeta Habacuque em seu hino ao Senhor, somente a fé – a confiança perseverante e obediente no Deus soberano, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo – fornece a chave para a existência significativa no mundo durante este período entre a primeira vinda de Cristo e o seu retorno, quando, certamente, o crente passa e passará por inúmeras tribulações. Paulo ecoa essa mesma verdade teológica na sua epístola aos Gálatas: “E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé” (Gl 3:11).

 Essa firme convicção, característica daqueles que perseveram no Senhor independentemente do contexto, como visto em Jó, Abraão, em Moisés no deserto, na repetição da lei à porta da Terra Prometida, em Josué, em Davi, é repetida na carta aos Hebreus: “Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma” (Heb 10:37 -38).

 A mesma verdade, e de maneira mui similar à forma como Habacuque a expressou, é belamente cunhada por Paulo aos Romanos, numa majestosa nota de louvor:

“Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8:35-39).

Matthew Henry afirmou que “mesmo quando as provisões são cortadas, para dar a impressão de que o homem não vive apenas de pão, podemos ser supridos pelas graças e confortos do Espírito de Deus”[[2]](#footnote-2). O próprio Cristo reverberou essa verdade expressa em Deuteronômio, o livro da aliança cujo profeta Habacuque aplicou em seus escritos: “Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4).

 Na Teologia Bíblica, notamos a progressividade de Revelação, e a mensagem única do Evangelho em toda a Escritura.

1. BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA – 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p.1178 [↑](#footnote-ref-1)
2. Matthew Henry's Concise Commentary, E-Sword [↑](#footnote-ref-2)